

INCLUSÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM UMA ESCOLA DO CAMPO EM SANTA MARIA

Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Larissa Schlottfeldt H. D.¹

Liziany M. Medeiros²

RESUMO

O objetivo foi investigar a contribuição da inclusão de práticas pedagógicas que utilizam recursos da tecnologia digitais da informação e comunicação (TDIC) como mediador do processo ensino aprendizagem de educandos e educadores da escola do campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas (EMEFIMR) em Santa Maria, RS. Atualmente, a escola possui dez (10) educadores e cento e dez (110) educandos, sendo 30 dos anos fundamentais finais, do 6º ao 9º ano escolar. Ressalta-se que, a escola possui laboratório informática educativa (LIE), entretanto, os educadores afirmam não terem competência e habilidades para trabalharem com as TDIC. Adotou-se o procedimento metodológico da espiral cíclica e auto-reflexiva da investigação-ação no campo educacional. Foram ministradas seis aulas práticas, de forma prática, atrativa, interativa, colaborativa, no LIE das disciplinas de história, ciências, matemática, inglês, geografia e português. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, para os educadores, com a finalidade de avaliar o uso do LIE. A inclusão das TDICs no processo de ensino aprendizagem representou um grande desafio para a escola EEFIMR, pois, exigiu capacitação adequada dos educadores, além de refletirem em maior motivação dos educandos dinamizando a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias; Educação do Campo; LIE; Motivação.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Lima e Loureiro, (2016), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são caracterizadas pelas novas possibilidades de comunicação e outros fenômenos interligados ao uso da internet que mudam as relações interpessoais da escola e de toda sua comunidade. A partir do conceito Tecnodocência juntamente com a sistematização de conhecimentos e seus princípios que se aplicam ao planejamento, à construção e à reflexão sobre as TDICs, e são ligadas ao estudo epistemológico da ação integrada de ensinar, aprender e avaliar no contexto teórico e prático da docência (LIMA; LOUREIRO, 2016).

Para Soares et al., (2018) a evolução da tecnologia vem trazendo novos paradigmas e transformando a forma como o ser humano se relaciona com o ambiente nas diversas áreas,

¹ Graduanda, Universidade Federal de Santa Maria, lari_shd@hotmail.com.

² Professor, Universidade Federal de Santa Maria, lizianym@hotmail.com.

desde o mundo do trabalho, as relações humanas e, porque não dizer, a aquisição do conhecimento. Desta forma a presença dos recursos das TDICs está cada vez mais aprofundada nos nossos costumes coloquiais modificando a forma como interagimos e nos informamos (SOARES; et al., 2018).

O avanço das tecnologias digitais está fazendo com que a evolução passe do processo analógico para a tendência do digital através da internet e das tecnologias (SILVA; TAROUCO, 2018). É consenso que o computador e a internet transformaram a geografia mundial, ao aproximar territórios e pessoas, quebrando barreiras: “as barreiras ao conhecimento”, “da participação” e “da oportunidade econômica” (ONU, 2001).

A educação do campo propõe-se aos seus indivíduos a possibilidade de uma educação diferenciada, permitindo-lhes a sensação de representatividade (FREIRE, 1997). Ainda Freire, (1997) retrata que o conhecimento referente a educação do campo construído seja útil para a sua formação humana e política, ou seja, descobrindo-se e conquistando-se como sujeito da sua própria destinação histórica.

A escola do campo precisa preparar seus educandos para a vida numa perspectiva de mundo globalizado, assim incluir o uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem poderá proporcionar aos educandos, que são os sujeitos do campo, conhecimentos que poderão contribuir para o desenvolvimento intelectual, social, econômico e político (FONTOURA, 2004). Desta forma, ainda Fontoura (2004) descreve que faz-se necessário que a escola do campo habilite seus educadores e educandos para utilizar as TDICs.

Neste contexto, é importante que o espaço escolar se aproprie das TDICs para buscar a construção do conhecimento que venha a somar no processo de ensino aprendizagem de educadores e educandos em todos os aspectos. E para que haja essa apropriação, é necessário principalmente que a escola esteja preparada com laboratório de informática educativa (LIE), acesso a Web, além de possuir educadores com formação continuada para utilizar as TDICs.

A escola do campo denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas, pertencente ao Distrito de Santo Antônio, do município de Santa Maria RS, atua buscando uma educação de qualidade, respeitando as peculiaridades da escola do campo (EMEFIMR; PPP, 2018), e com base nas Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo (MEC, 2002).



O objetivo da pesquisa foi o de analisar como as TDICs estão sendo utilizadas como ferramentas de apoio pedagógico na Escola de Campo EMEFIMR, pertencente ao Distrito de Santo Antônio, no município de Santa Maria.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Características da pesquisa

A metodologia da pesquisa trata-se de um procedimento metodológico da espiral cíclica e auto-reflexiva da investigação-ação no campo educacional. Conforme Gil (2008), a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos, sendo a pesquisa requerida quando não dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. De qualquer modo, como referem Goodson e Sikes (2001), não podemos ignorar a subjetividade inerente a todos os processos de investigação, sobretudo se o investigador é, também, participante.

Considerando a metodologia como a “análise crítica dos métodos de pesquisa - quer dizer, dos processos e problemas da investigação empírica” (Silva & Pinto, 2005, p. 9), explicita-se o percurso investigativo a que nos propusemos. Conscientes de que só uma sustentação teórica fundamentada possibilita as ferramentas necessárias, para o questionamento do real, e uma seleção adequada das metodologias de investigação, procuramos ultrapassar a visão do senso comum sobre os fenômenos a estudar (Amado, 2013).

A coleta de dados foi feita através de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado no formato impresso à seis educadores que atuam na escola investigada nos anos finais do ensino fundamental, visando analisar como estes trabalham as tecnologias nas escolas do campo e compreender como os mesmos situam no uso das tecnologias dentro do contexto da educação do campo, o questionário foi aplicado na EMEFIMR em junho de 2018.

2.2 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas



A pesquisa foi realizada na escola do campo localizada no Município de Santa Maria, chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas (EMEFIMR). Está estabelecida no 10º distrito chamado de Santo Antão ao norte do município, distante 11 km do marco zero da sede, possui um território de 51,33 km.

Foi fundada em 02 de maio de 1953, acredita-se que a origem se deu devido a necessidade que a região apresentava em se desenvolver educacionalmente, os movimentos que levaram a construção da escola ainda é uma questão a ser desvendada, pois, no Projeto Político Pedagógico é apresentado um breve relato a partir de seu ano de fundação, 1953.

A filosofia da escola segundo seu PPP, se dá por meio ao desenvolvimento de uma educação integral, baseada no resgate de autoestima, e na descoberta das aptidões individuais de cada educando.

A EMEFIMR possui 110 educandos, 30 educandos na Educação Infantil, 50 educandos nos Anos Iniciais e 30 educandos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Destes 104 educandos são moradores do campo, 06 alunos são moradores da zona urbana. Atualmente, funciona de segunda a sexta feira, nos turnos de manhã e tarde. Atendendo pela manhã 30 e pela tarde e 80 educandos.

Conta com 16 educadores e todos são moradores da zona urbana, os educadores não possuem formações e especializações voltadas para a atuação com Escolas do Campo. Todos desempenharam contato com a Educação do Campo em sua prática de atuação profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as práticas que os educadores desenvolvem dentro das escolas do campo torna-se fundamental para significar o processo de aprendizagem. Talvez o grande desafio a ser cumprido pelos educadores é o de associar as TDICs a Educação do Campo, uma vez que o conhecimento deve ser acessível ao educando conforme os avanços das tecnologias no processo global.

As respostas as 17 perguntas feitas aos professores podem ser categorizadas da seguinte maneira: A escola do campo pesquisada possui 85% dos educadores do gênero feminino e 17% do gênero masculino. Outro dado de grande importância é que a maioria dos educadores que trabalham na Escola do Campo tem mais de 40 anos de idade.

Conforme observado em Schossler (2018) os dados são similares no que referem ao gênero nas escolas do campo da 17ª CRE que apresentaram 90% dos educadores do gênero feminino e 10% do gênero masculino, assim como também em relação entre a idade dos educadores nas escolas do campo da 17ª CRE são em sua maioria mais de 40 anos (SCHOSSLER, 2018).

Os educadores aos serem questionados sobre a relação ao seu regime de trabalho apresentam 51% em regime de 40 horas, 34% em regime de 20 horas e 11% em regime de 10 horas semanais, conforme o gráfico 01.

Quando questionados sobre o regime de horas trabalhadas semanais poucos educadores trabalham em mais de uma escola, sendo 85% dos educadores não trabalham em outras escolas, e 17% trabalham em outras escolas. Em relação à residência dos educadores, 100% responderam que moram na zona urbana, ou seja, nenhum dos professores residem em zona rural.

Para Schossler, (2018) o regime de trabalho apresentado pelos educadores nas escolas do campo da 17ª CRE, encontram-se distintos dos encontrados sendo, 24% deles trabalham em regime menor de 20 horas, chegando a 4 horas semanais em algumas escolas, 62% desses, tem um regime de 20 horas de trabalho semanal nas escolas, apenas 14% trabalham 40 horas semanais.

Ao responderem sobre as formações dos educadores, 17% tem formação em ciências biológicas, 34% têm curso superior em pedagogia, 68% apresentam especialização, 17% têm formação inicial em magistério e 17% têm mestrado, conforme observado no gráfico 01.

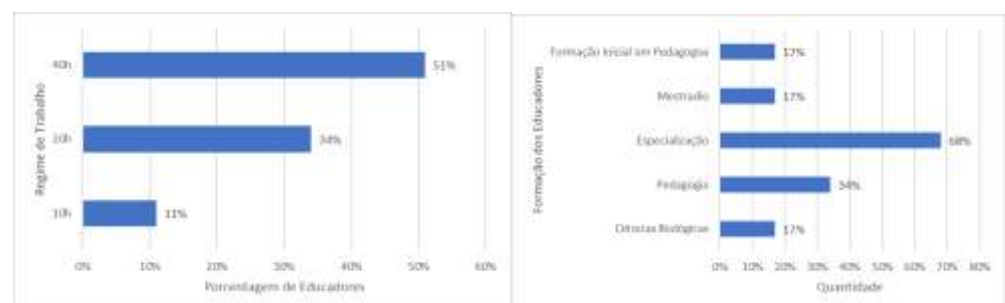


Gráfico 01 - Regime de Trabalho e Formação dos Educadores – Dados da Pesquisa 2018

Em relação às mídias utilizadas para manterem informados os educadores ressalta-se que 34% deles utilizam televisão, 100% computadores, 51% jornais/ revistas, 34% rádio, e 100% deles possuem computadores em casa, conforme expresso no gráfico 02.

A educação abrange mais do que a proporção entre a relação com o saber, envolvendo também a socialização, a fim possibilitar a convivência em grupo. Em termos educacionais é extraordinário que os alunos interajam e também construam conhecimentos através das trocas de experiências (FERREIRA; et al., 2017).

Em relação aos smartphones 100% dos educadores possuem. Em relação ao acesso à internet, cerca de 85% dos educadores têm acesso todos os dias da semana, os outros 17%, têm uma frequência de três vezes por semana. Quanto ao local de acesso à internet, 100% dos educadores informa utilizá-la em casa e nenhum dos educadores acessam no local de trabalho. Assim 100% dos educadores tem acesso à internet, podendo planejar as aulas, destacando-se a importância das TDICs para o educador em suas aulas.

Através da integração de tecnologia na educação as TDICs são capazes de trazer benefícios para diversas áreas, e dentre estas se encontra a educação, onde o conceito de sala de aula aumenta, uma vez que o acesso à Internet favorece o uso de mídias como vídeos online, imagens, podcasts, games, entre outro (SILVA; et al., 2017). Ainda de acordo com Silva et al., 2017 o uso de tecnologia tem muito a favorecer, pois os professores podem otimizar muitas de suas funções e torná-las mais fáceis, como correção de trabalhos escolares, por exemplo.

Considerando sua infraestrutura a escola possui um LIE educativo, com acesso a internet, com cinco computadores e um data show. O que chama atenção inicialmente é que nenhum dos educadores possui curso de capacitação ou formação continuada para utilizar as TDIC no âmbito escolar.

Ao serem questionados se utilizam o LIE da escola para suas aulas 100% responderam não, porém alguns justificaram que não utilizam pela infraestrutura, outros que não planejaram sobre o assunto, mas que pretendem fazer futuramente. Sobre o uso dos softwares educativos em sala de aula 85% dos educadores responderam não utilizar, e 17% fazem uso por meio de filmes educativos.

No entanto, em determinadas instituições de ensino estão sendo incentivadas a criação de espaços educativos para o envolvimento dos educandos e educadores no processo de ensino e aprendizagem (SCHLOTTFELDT, 2018). Schlottfeldt relata ainda que estes locais

muitas vezes são ou outros ambientes como o LIE, e tratam-se de desenvolver com os educandos uma dinâmica diferenciada, tornando-se mais comprometidos e interessados com o processo educativo.

Condizente com os recursos empregados em sala de aula no processo de ensino aprendizagem os educadores responderam que 17% usam quadro e giz, e 85% dos educadores empregam livros, revistas, filmes, internet e rádio, como pode ser observado no gráfico 02.

As TDIC refletem no processo de ensino aprendizagem um modo distinto dos métodos tradicionais, fazendo com que os educadores utilizem variadas metodologias de ensino (MILL, 2015).

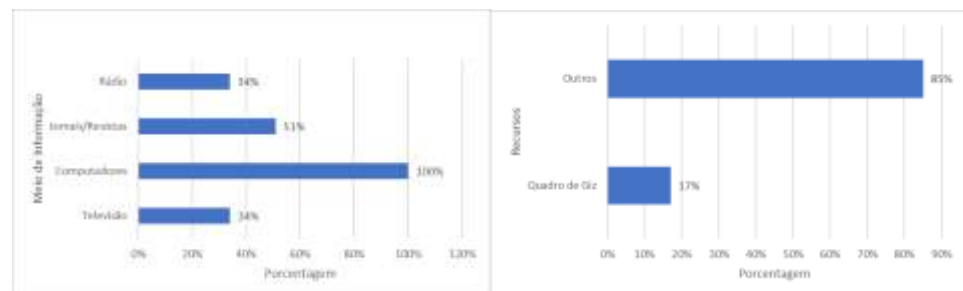


Gráfico 02 – Mídias de Informação e Recursos no Processo Ensino-Aprendizagem – Dados da Pesquisa 2018

De acordo com a realização de capacitações sobre o uso da TDICs em sala de aula 68% dos educadores responderam que não, 17% que sim, e 17% deles responderam que estão fazendo e está em andamento, conforme compreendido pelo gráfico 03 a seguir.

Kenski (2008) relata que através das TDICs, se fazem presentes novas formas de interação e comunicação em tecnologias. Deste modo possibilita a realização de trocas de informações e cooperações permitindo o desenvolvimento do diálogo, troca de conhecimentos, a produção coletiva, a investigação colaborativa e a distribuição de informações (KENSKI, 2008).

Quando os educadores foram questionados se realizam atividades que envolvam as TDICs e questões do campo na escola, em suas aulas, 17% responderam que sim, 17% disseram que não, e 51% responderam que ainda não, conforme pode ser representado no gráfico 03.

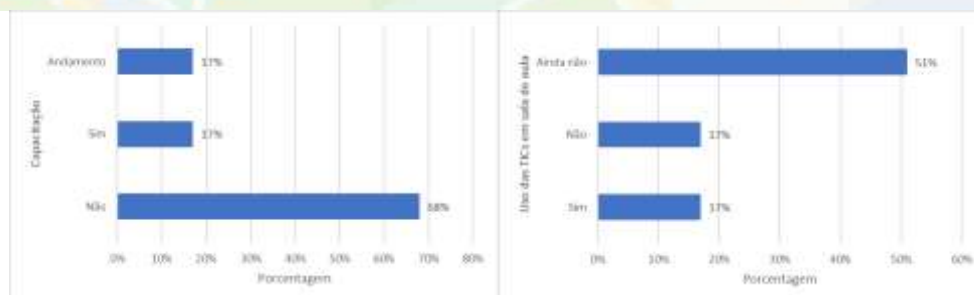


Gráfico 03 – Capacitações TDICs e O Uso das TDICs em Sala de Aula – Dados da Pesquisa 2018

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apontou que a minoria dos educadores possui formação na área das tecnologias. Desta forma compreendem-se os desafios frente às dificuldades em trabalhar com as tecnologias digitais de informação e comunicação, os laboratórios de informática, e a internet.

Conforme a pesquisa apresentada os educadores em sua maioria apresentam em sua idade maior de 40 anos o que pode ser um dos fatores para o pouco manuseio das tecnologias, e no trabalho com softwares educativos, já que os mesmos, por vezes, ainda tem que quebrar paradigmas e barreiras pessoais para utilização. Porém os educandos da EMEFIMR em questão demonstraram que tem acesso às TDICs, como por exemplo, uso da internet e computador, por onde fazem o complemento dos conteúdos utilizados em suas aulas.

Frente ao uso do LIE da escola, o mesmo não é utilizado, uma das justificativas é, que não dispõe da quantidade necessária de computadores para atender todos os educandos de uma mesma turma. Entretanto o sinal de internet da escola atende as necessidades, e os computadores têm em seu sistema o modo Linux que trás consigo jogos didáticos referentes às matérias estudadas em sala de aula, disponíveis para uso escolar.

Portanto todas as escolas, incluindo as do campo precisam preparar os educandos para enfrentar a vida e acompanhar as evoluções do mundo global. Uma das formas de proporcionar este acompanhamento é o uso das tecnologias, cabe ao educador ser um agente mediador do conhecimento neste processo.

5. REFERÊNCIAS

Amado, J. (Coord.). (2013). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Universidade de Coimbra

EMEFIMR, PPP. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas. 2018. 20 pgs.

FERREIRA, G. R. M.; RIBEIRO, A. C. R.; BEHAR P. A. Redes Sociais em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma análise a partir da ferramenta Mapa Social. **Revista Renote**. v. 15, n. 2, 2017.

FONTOURA, M. S. **A Escola Do Campo Enquanto Lugar De Valorização Do Sujeito Da Terra**. UFSM, 2004:
<<http://coral.ufsm.br/sifedoregional/images/Anais/Eixo%2004/Mirieli%20da%20Silva%20Fontoura.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Goodson, I., & Sikes, P. (2001). **Life History Research in Educational Settings**. Learning from lives. London: Open University Press.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.** Campinas , v. 29, n. 104, p. 647-665, Oct. 2008.

LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. A Aprendizagem Significativa do Conceito de Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. **Revista Renote**. v. 14, n. 1, 2016.

MILL, D. Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educ. Soc.** Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, June 2015 .

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2001). **Relatório do desenvolvimento humano 2001**: novas tecnologias e desenvolvimento humano. Lisboa:
<http://www.Trinova.pid=S0100-19652003000100004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso: 10 jul. 2018.

SCHLOTTFELDT, M. L. **Oficinas Temáticas e o Ensino de Ciências da Natureza em uma Escola do Campo do Município de Santa Maria, Rio Grande Do Sul**. Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, 2018.



SCHOSSLER, A. B. **Democratização do Conhecimento e Inclusão Digital para as Escolas do Campo da 17ª Coordenadoria Regional de Educação do RS.** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, 2018.

SILVA, I. N.; SILVA, K. C. N.; LOTTHAMMER, K. S.; SILVA J. B. S.; BELESSIMO, S. M. S. Inclusão Digital Em Escolas Públicas Através De Tecnologias Inovadoras De Baixo Custo No Ensino De Disciplinas Stem. **Revista Renote.** v. 15, n. 2, 2017.

SILVA, P. F.; TAROUCO, L. M. R. A Construção do Pensamento Formal pelo Adolescente em Ambiente Virtual. **Revista Renote.** v. 16, n. 1, 2018.

Silva, A., & Pinto, J. (2005). **Uma visão global sobre as Ciências Sociais.** In A. Silva & J. Pinto (Orgs.), Metodologia das Ciências Sociais (13ª ed., pp. 9-27). Porto: Afrontamento.

SOARES, A. B.; BOTEGA, S. P.; SANTOS, L. M. A.; ELLEN SOHN, R. M.; BARIN, C. S. Construindo Saberes nas Redes Sociais. **Revista Renote.** v. 16, n. 1, 2018.